

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	58000	Por um anno	58500
Por 6 mezes	38000	Por 6 mezes	38500

Publicação semanal Pagamento adiantado

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 25 de Outubro: Domingo—Nossa Senhora Auxiliadora dos Agonizantes. Ss. Crispim e Crispiniano, irmãos e martyres na França, 287. S. Chrysantho e Santa Daria, esposos e martyres em Roma, 284.
 26 Segunda-feira—Santo Evaristo, papa e martyr, 109.
 27 Terça-feira—Santo Elesbão, rei da Ethiopia, 420.
 28 Quarta-feira—Ss. Simão e Judas, apóstolos. Santa Cyrilla, virgem e martyr.
 29 Quinta-feira—S. Feliciano, martyr. S. Narcizo, bispo de Jerusalem, 212. Santa Bemvinda virgem, 1292.
 30 Sexta-feira—S. Serapião, bispo de Antiochia, 213.
 31 Sabbado—S. Quintino, martyr na França, 287. Santa Lucilla, virgem e martyr em Roma, 272.

Conferencias Religiosas

Na quinta conferencia, realisada na Igreja Matriz, foi desenvolvido este thema: «O Divino Libertador das almas».

Conhecidas as aspirações do homem, disse o conferencista, examinado o seo coração cheio de desejos, verificada a tendência para a perfeição e para um fim, era mister que alguém se apresentasse para servir de guia e de modelo.

A soberba humana, em todos os tempos e ainda hoje, tem inventado mestres e directores dos espiritos e das almas. Nenhum porém, em tempo algum, pode alcançar o almejado intento de libertar as almas, levando-as á consecução dos seus destinos. Aparece porém na historia da humanidade um personagem, que tem exclusivamente essa missão, que ensina os homens, traça caminhos ao espirito, dá leis á consciencia e estabelece preceitos para serem cumpridos e observados. E deante desse personagem estacain todos os seculos e detêm-se todas as gerações, cheias de assombro e de pasmo, para reconhecerem o verdadeiro, o legitimo, o unico libertador das almas. Proclamam-no o Modelo, o Guia, e exclamam: Ecce-Homo.

Esse personagem augusto é Jesus Christo, o Homem-Deus. Jesus Christo, o nome adoravel pronunciado milhões de vezes em todos os pontos do Universo, o nome sacrosanto que o orador tem pronunciado tantas vezes sobre a cabeça da creança, sobre a fronte do moço, sobre as cans da velhice, e á beira de tantos leitos de dôr, onde se prosta a morte. Jesus Christo, disputado pelo amor e pelo ódio, adorado

por milhões e blasphemado por alguns íbios indignos, ignorantes. Jesus Christo é esse o Divino Libertador das almas.

E o conferencista pede permissão á brilhante mocidade para dizer-lhe que ella conhece mal a Jesus Christo, ou poucas vezes o tem estudado. E si o estudou, foi muitas vezes em fontes envenenadas pela descrença e pela raiva. Quiz antevêr nesse personagem adoravel um vulto proeminente da historia; contentou-se com dar-lhe o pomposo titulo de philosopho, de meigo Nazareno, de encantador Rabino. Duvidou de sua divindade, mas nem sequer estudou, analysou, perserutou a sua humanidade.

Todavia, nunca foi tão severa a critica, tão rigorosa a analyse, como quando se trata de Jesus Christo.

O prazer da geração contemporanea é obedecer ao methodo experimental, é ter provas materiaes, visiveis e palpáveis.

Pois bem, o conferencista quer que a mocidade estude segundo esse methodo a Jesus Christo, analyse a sua humanidade, porque, forçosamente, imperiosamente, ha de reconhecer tambem a sua divindade para confessal-a e adoral-a. Aconselha ao auditorio procure os dados necessarios para esse estudo nas obras, nas acções, na vida, no espirito e no coração de Jesus Christo. Abrir o Evangelho, medital-o, e ahí encontrará tudo quanto procura. Suas acções e suas obras foram todas ellas perfectas, sem falha, sem lacuna, sem a minima sombra de um defeito. Nellas transluz a sua bondade, brilha em fulgidos clarões a sua misericordia, revela-se em toda a sua magnificencia a sua compaixão, a sua doçura, o seo amor infinito, o conhecimento cabal do homem, das suas fraquezas, das suas miserias e das suas necessidades todas. Passou pela terra espalhando o bem.

Os pequeninos, os pobres, os fracos, os infelizes, os tristes, os desamparados acham-se bem junto de Jesus Christo. Perdõa e regenera a Magdalena, abençõa as crianças, dá alentos aos tibios, perdõa á adúltera, e doutrina a todos. Admiraveis, cheias de ternura, repassadas das unções celestias são as bemaventuranças com que Elle inicia o seo ministério publico.

Ellas sós bastariam para revelar-nos a sua divindade. O seo espirito é o mais perfeito dentre todos os que têm apparecido ou possam ainda apparecer. Nelle, nada de duvidas, de incertezas, de hesitações, de fraquezas, de contrariedades ou contradições. E' senhor do passado, do presente, do futuro, dos seculos, das epochas,

do tempo, do espaço, do finito e da eternidade. Suas idéas e seus pensamentos são completos, não se contradizem, não podem ser alterados, reformados ou aperfeiçoados por outras idéas ou por outros pensamentos. Não assim porém o espirito, as idéas e os pensamentos dos grandes homens da historia. Estes soffrem alteração, estão sujeitos ao tempo, á evolução. Depois de Euclides, Newton, Copernico, Kepler etc. a doutrina de Jesus Christo é a mesma para todos, ignorantes ou sabios, pobres ou ricos, grandes ou pequenos. Ella é inalteravel. Nada se lhe pôde adicionar ou diminuir. Entretanto os systemas philosophicos modificam-se todos os dias, contradizem-se, alteram-se, oppõem-se uns aos outros. São limitados. Ora encerram-se dentro dos ambitos das academias de Roma, ora nascem e morrem dentro do Areopago de Athenas. Elles não conquistam os homens da sua epocha, e não logram afrontar o tempo. Recuam deante das barreiras que encontram. Jesus Christo vence todos os tempos, e a sua doutrina consegue todas as victorias.

O coração de Jesus Christo! Que prodigios, que esplendores, e que magnificencias não se aninham no seu coração adoravel! Todas as perfeições ahí residem, todas as clemencias ahí pousam definitivamente, todos os thesouros ahí se encerram. Os corações mais puros e mais nobres enchem-se de confusão e cobrem-se de trevas quando aproximados do Coração de Jesus Christo.

O tumulto de Jesus Christo, diz Lacordaire, é o unico na terra guardado pelo amor, e o unico tambem, diz outro grande apologista, espreitado pelo ódio.

Elle reina e impera no mundo, ainda mesmo quando é despresado e odiado. Só Elle tem esse privilegio.

Deante de tudo isso, forçoso é confessar que Jesus Christo libertou o espirito do homem do erro, dando-lhe a verdade; libertou a alma, ensinando-lhe o caminho que devia seguir; transformou o coração, purificando-o das impurezas, e rasgou aos olhos do homem os horizontes da bemaventurança eterna. Elle é incontestavelmente o Divino Libertador das almas.

O conferencista roga á mocidade e a todos adquiram um conhecimento perfeito de Jesus Christo, estudando-o não em paginas ligeiras e futéis de um romance, não nos periodos rendilhados de E. Renan, onde a par de algumas apothoses a Jesus estão milhares de negações, de perfidias e de blasphemias, não em livros feitos de

sonoridades e sentimentalismos, mas sim no Evangelho.

Elle nos ensina quem é Jesus Christo. E quando soubermos quem Elle é, sentir-nos-emos impulsionados pelas nossas proprias fraquezas, pelas nossas angustias, por todo o nosso sêr, a nos prostarmos em adoração e extase deante d'Elle, para lhe dizermos: Tu és verdadeiramente o Libertador das almas.

— « » —

Sciencia e fé

Sciencia e fé procedem de Deus, e Deus não se pode contradizer. Quem nos illuminou desde o berço com os vivos clarões da fé é o mesmo que nos proporciona e dá pouco a pouco a sciencia deste mundo, em que sua bondade nos collocou e nos vae descobrindo cada dia alguma nova maravilha. Como poderia haver opposição entre os differentes dons do mesmo Deus sapientissimo?

Falla-se de uma luta entre a fé e a sciencia; diz-se que a sciencia oppõe suas descobertas á doutrina da Igreja e os seus prodigios aos milagres desta. E muitos christãos parece que se põem a duvidar ou titubeam, quando veem attacar sua Mãe em nome da sciencia, da civilização e do progresso.

Mas a fé não teme a sciencia. «Não devemos ter medo algum, disse o professor Hertling no 50º congresso catholico allemão, celebrado ha poucas semanas na cidade da Colonia, não devemos ter medo algum da verdadeira sciencia nem de seus resultados e tão pouco das forças da razão na procura da verdade; é dogma que entre as sciencias e a fé não pode haver contradicção.» «A fé e a razão, diz o Concilio Vaticano (cap. 4) não só não podem ser contrarias entre si, mas se ajudam uma a outra.»

Si, pois, parece haver uma contradicção entre a fé e a sciencia, a priori estamos certos de que os resultados da sciencia são falsos e carecem da correcção. Quantas

difficuldades já se levantaram contra a fé, e a historia da Igreja nos ensina que logo se desfizeram como o fumo!

Admittamos os factos da sciencia, quando são verdadeiramente scientificos, quando se apresentam apoiados em solidos fundamentos: a nossa fé nada tem que temer com isso, porque a verdade não pode mentir a si mesma. Não os neguemos, porque ainda não os podemos explicar. Saber reservar o seu juizo é uma grande sciencia.

Ha dezenove seculos completos que se ataca a Igreja, e ha dezenove seculos que se recomeça sempre o assalto, levando a luta para um novo terreno—mas acontecerá agora o que sempre tem acontecido no passado: a victoria será da fé.

— « » —

O carvão do Tubarão

Escreve o *Jornal do Brazil*:

«Vae agora abrir-se uma era de plena prosperidade para os municipios serranos do Estado de Santa Catharina, a ser verdade que uma empreza vae metter mãos á obra de explorar as grandes minas de carvão de pedra que vão, em largas galerias, do municipio do Tubarão até o Rio Grande.

O carvão, ficou demonstrado pela experiencia feita na locomotiva do trem especial, em que viajou para S. Paulo o ministro da industria, é um combustivel de egual qualidade a do até hoje usado nas nossas ferro-vias.

As referidas minas, que, primitivamente pertenceram ao sr. visconde de Barbacena, pertencem hoje á casa Lage, a qual segundo ouvimos, pretende negociá-las com um syndicato inglez.

O sr. coronel João Cabral de Mello, superintendente do referido municipio de Santa Catharina, pelo bom exito da experiencia do carvão nacional, bem como pela expectativa da respectiva adopção para uso nas estradas de ferro do paiz, recebeu muitas congratulações, durante todo o dia de hontem.»

se então commigo todos e disseram que esta era a sua verdadeira comida.

No dia seguinte, não pudemos mais avançar, porque as ondas cresceram muito. Arrastámos as canoas para terra, pensando que no dia seguinte faria bom tempo; mas a tempestade continuava.

Resolvemos então ir por terra para as nossas casas e voltar buscar as canoas, quando fizesse bom tempo. Antes, porém, de sahir, o menino comeu a carne do osso e depois o deitou fóra. E logo o tempo ficou bom. «Pois bem, disse eu, não queiries me acreditar quando eu disse que meu Deus estava zangado, por causa do menino estar comendo a carne humana.» «Sim, responderam-me, si elle a tivesse comido sem eu o ver, o tempo teria continuado bom.»

Quando chegámos ás cabanas, um dos meus senhores, chamado Alkindar—nome evidentemente lusitanisado em parte, pois que é o portuguez alguidar; no tupi seria

Evangelho do vigesimo primeiro domingo depois de Pentecostes

(Math. 18, 23—35).

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos esta parábola: O reino dos céos é comparado a um homem rei, que quiz tomar contas aos seus servos. E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um, que lhe devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a elle e a sua mulher e a seus filhos e tudo quanto possuia, para com isto ser pago. Porém o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, o implorava dizendo: Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo. Compadecido então desse servo o senhor deixou-o ir livre e lhe perdoou sua divida. Mas tendo sahido este servo, encontrou-se com um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros; e pondo-lhe as mãos, soffocava-o, dizendo: Paga-me o que deves. E o companheiro, prostrando-se-lhe aos pés, lhe implorava, dizendo: Tem paciencia commigo, que te pagarei tudo. Elle, porém, não quiz; mas retirou-se e fez mettel-o em prisão até pagar a divida. Porém os outros servos, seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no fortemente; e foram dar parte a seu senhor de tudo o que tinha acontecido. Então seu senhor o chamou e lhe disse: Servo mau, toda a divida te perdoei, porque me rogaste. Pois não devias tambem tu compadecer-te do teu companheiro, assim como eu compadeci-me de ti? E indignado o senhor entregou-o aos verdugos até pagar tudo que devia. Assim vos tratará meu Pae celestial, si do intimo de vossos corações não perdoardes, cada um a seu irmão.

Explicação.—O rei é Deus e seu servo é cada um de nós. Os dez mil talentos—uns vinte mil contos de reis—significam o peccado mortal cuja malicia tanta é que não pode creatura alguma pagal-o. Tal é,

Nhaemmiri—perguntou-me si eu agora tinha visto como tratavam os seus inimigos; respondi que me parecia horroroso que elles os devorassem. «Sim, disse elle é o nosso costume e assim fazemos com os portuguezes tambem.»

Este mesmo Alkindar me era muito adverso e muitas vezes tinha ameaçado de me matar. Mas, voltando eu agora, tinha elle ficado com dôr de olhos que obrigou a ficar quieto e não enxergar por algum tempo. Disse-me que eu fallasse a meu Deus, para que os seus olhos sarassem. Eu disse que sim, mas que elle depois não fosse máu para commigo. Elle o prometeu e, alguns dias depois, tinha saúde de novo.

Quando eu já estava cinco mezes entre os selvagens, chegou outra vez um navio da ilha de S. Vicente. Os portuguezes tem o costume de ir á terra dos seus inimigos, porém bem armados, para negociar com elles.

(Continúa)

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVERO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Depois o esquartejaram e dividiram entre si. As mulheres fizeram fogo e assaram-n'o, em uma cabana os pés, em outra as mãos e na terceira outros pedaços do corpo.

Acabada a festa, voltámos para as nossas casas e meus senhores trouxeram consigo um pouco da carne assada. Gastámos tres dias na volta, viagem que ordinariamente pode ser feita em um, porque ventava e chovia muito. No primeiro dia, de noite, quando fazíamos ranchos no matto onde iamnos pousar, disseram-me que eu fizesse acabar a chuva. Conosco ia um menino que tinha levado uma canella do prisioneiro, e nella havia ainda carne que elle comia. Eu disse ao menino que deitasse fóra o osso. Zangaram-

porém, a misericórdia de Deus que perdoe a incalculável dívida do peccado em vista dos meritos de Christo Redemptor Nosso, logo que o réo se arrepende e pede mercê. Comparadas com nossas offensas contra Deus, os que do proximo recebemos tanto valem como cem dinheiros—uns 120 mil reis. Si Deus misericordioso nos perdôa dividas enormes, devemos nós tambem perdoar ao proximo as suas offensas, em summa tão leves. Quem assim não fizer, não querendo perdoar a seu irmão e o vexando e perseguindo, não alcançará perdão do Pae Celeste e entrará no carcere eterno.

— « » —

Orphanotrophio S. Rita

Vão bem adiantadas as obras de adaptação do prédio que as Irmãs da Divina Providencia adquiriram para n'elle ser instalado o Orphanotrophio S. Rita.

Situado n'um dos mais elevados pontos d'esta capital, nota-se, logo á primeira vista, a felicidade com que foi escolhido tal local para se construir ali o recolhimento das orphãs que em tão boa hora pensou em organisar, nesta capital, a Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

O prédio que se compõe de dous pavimentos, será assim aproveitado: no pavimento terreo, estabelecer-se-hão duas aulas em salas claras, ventiladas, espaçosas; no superior, o dormitorio, quarto das irmãs, sala de jantar, cosinha, dispensa, quarto para creada, banheiro e *water-closet*.

E' pensamento da Conferencia de S. José e das Irmãs da Divina Providencia inaugurar o Orphanotrophio a 25 de Dezembro, no Natal, commemorando assim o nascimento do Redemptor.

Correndo em auxilio dos iniciadores de uma tão bella idéa, muitas pessoas têm offerecido, algumas dinheiro, outras objectos de uso, de modo que é de esperar que no dia da abertura desse tão util estabe-

lecimento, tenhamos a satisfação de vê-lo provido de tudo quanto lhe fôr necessario.

Damos a seguir os nomes dos generosos offertantes, o que fazemos com grande prazer:

Srs. Oliveira Carvalho & Irmão:—2 duzias de pratos fundos; 2 ditas de pratos rasos; 1 dita de chicaras; 1 dita de colheres de chá; 1 dita de colheres de sopa.

Sr. Julio Moura:—1 mesa grande para o refeitório.

Sr. senador Hercilio Luz:—2 camas de ferro.

Sr. L. E. L. 10\$000
Um anonymo 5\$000

Consignando seus nomes nestas linhas, registramos a gratidão que todos nós que nos interessamos pela creação do Orphanotrophio lhes ficamos devendo.

Que tão bello e animador exemplo seja seguido por todos quantos bem sabem avaliar que somma de bens vão receber as desprotegidas orphãs para quem vão se abrir as portas do Orphanotrophio, para ali receberem a instrucção e a educação necessarias para mais tarde bem cumprirem na sociedade os deveres que a sua futura posição lhes imporá.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus; ás 10 na matriz, e ás 10 1/2 Missa solemne com sermão na igreja do Rosario.

As 4 1/2 horas da tarde procissão de Nossa Senhora do Rosario.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 7 1/2 no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na matriz.

Mez do Rosario—todos os dias ás 6 horas da tarde na matriz.

de palmeira carregado de fructos, embora não fosse a estação propria delles, e um formoso lyrio aberto, com a sua haste, o mais bello que o céu teria visto florescer.

—Eis aqui flores e fructos do reino do meu Bem amado, disse ella apresentando a Theophilo os dons milagrosos. Este lyrio, é a imagem de sua belleza immaculada; estes fructos, são como o symbolo das delicias que nos esperam, depois de havermos triumphado do mundo e da carne. Crê Theophilo... morre christão!...

O joven advogado viu e ouviu tudo, attonito, immovel!... Seu corpo agitou-se em grande convulsão, até cahir prostrado, de joelhos! Estava pallido... gelido suor lhe aljofrava a fronte... em summa, tudo nelle denunciava a terrivel revolução que lhe ia n'alma!

O estupendo prodigio deitou-lhe por terra todo o passado, e descortinou-lhe, como em um horisonte sem fim, o verdadeiro sentido d'aquella vida futura que Dorothea chamava—eternidade!—

A FÉ E A VIDA

« Assim como o corpo sem alma está morto, assim a fé sem obras está morta. » (Thiago 2, 26). « Em Christo tem valor a fé que obra pela caridade. » (Gal. 5, 6.)

Para alcançar a felicidade eterna, não basta qualquer fé, mas é mister que seja vivificada pela caridade activa e pelo exercicio de boas obras. O contrario—isto é que basta a fé sem obras—Luthero p. e. escreve: « Um christão que tem fé não pode perder a sua salvação; pode peccar quanto quizer, não lhe faz mal, com tanto que não perca a fé—é doutrina dos paes do protestantismo, condemnada pela Igreja catholica no Concilio de Trento (s. 6. c. 7.)

Seria absurdo fazer distincção entre a vida na igreja e no mundo, dizendo que o homem possa ser uma cousa perante o altar e outra perante o mundo. Não sabemos si haja gente que em semelhante disparate ache desculpa pelo vicio; mas sabemos que não é gente catholica. Em qualquer cathecismo da doutrina catholica acha-se, depois do capitulo que trata da fé, outro que trata dos mandamentos e da vida christã. Lá se ve o que ensina a Igreja, conforme a doutrina do seu divino Mestre, que a arvore que não dá bons fructos, será cortada e lançada no fogo. « Não todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos ceus; mas sim o que faz a vontade de meu Pae, que está nos ceus, esse entrará no reino dos ceus. » (Math. 7, 21.)

E' deploravel que ha christãos que crêem e, apezar disto, perdem-se eternamente, porque a sua fé está morta. Crêem na doutrina de Jesus, porém vivem como si não cressem. Crêem que são bemaventurados os mansos de coração, os pacificos, os misericordiosos, e todavia vivem como si a ira, a inveja, o odio, a vingança, a inimisade e toda a dureza de coração e toda a falta de caridade nos procurassem a verdadeira felicidade. Crêem que ha um inferno e, apezar disto, vivem com pecca-

FOLHETIM

(18)

Os Desposados do Céu

VIII

Theophilo deu uma gargalhada estridente ao ouvir estas palavras. Parecia louco!

—Impia! exclamou elle num phrenesi de raiva. Si tão poderoso é esse teu crucificado, a quem chamas de esposo; si elle é Deus, si é rei, pois bem, que envie do seu reino flores e fructos... Quero vêr esse milagre!

Dorothea ergueu por um instante os olhos ao céu, entreabriu o manto azul, que a tiracollo lhe descia sobre o seio e sobre as espaldas, e delle tirou um ramo

A santa olhou para Theophilo com uma doçura infinita, e disse-lhe:

—Animo! Não sejas incredulo, mas fiel. Recusas o presente de tua irmã? Não resistas á graça de Deus! Vou esperar-te no pomar delicioso, jardim celestial, que produziram estes fructos e flores! Adeus, Theophilo.

E logo, dirigindo-se ao executor, que brandia a espada, acerescentou:

—Cumpre o teu dever! Apressa-te em unir-me A'quelle que me chama!...

E deu alguns passos adiante.

—Oh! não... não... exclamou Theophilo, erguendo-se. Espera... espera... Dorothea... quero morrer contigo!... E' sublime a tua loucura! Compreendo-a, sim, agora a comprehendo... Espera... perdoame, anjo do céu!...

A donzella, porém, já o não ouvia. Tendo-se ajoelhado junto ao terceiro marco milliar, fóra das portas da cidade, ahi lhe foi executada a pena capital.

(Continúa)

dos, como si nada houvesse a esperar e nada a temer. A todos estes diz a Igreja catholica, o que disse o seu Mestre, que nada aproveita ganhar todo o mundo si, se perde a alma.

— « » —

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—O exmo. senhor Governador do Estado está em visita dos municipios de S. Francisco, Joinville e Blumenau e foi alvo de muitas manifestações de regosijo.

CORYTIBA, 17—O deputado Alfredo Varella atacou vivamente, na camara dos deputados, o dr. Vicente Machado e a politica do Paraná, defendendo-se este das accusações na tribuna do Senado.

—Em commemoração ao meio centenario da installação da provincia prepara-se uma exposição estadual de agricultura e industria.

PORTO ALEGRE, 16—Um grupo de bugres existentes no campo de Meio, no municipio de Passô Fundo, assassinou dois homens. O delegado da policia, partindo para alli com uma escolta, encontrou ainda os selvagens, dos quaes seis foram presos.

RIO, 19—Com a presença do Presidente da Republica e dos ministros abriu-se a exposição internacional deapparelhos a alcool.

FORTALEZA, 13—Foi assentada hoje a pedra fundamental do convento dos capuchinhos nesta capital.

BUENOS AIRES, 11—Regressou a comissão brasileiro-argentina, tendo terminado os trabalhos da demarcação de limites no territorio das Missões. Resolveu-se, de commum accordo, estabelecer o limite pelo Thalmey, ficando cada paiz com porções, quasi eguaes, do territorio das cataratas de Iguassú.

—O ministro das relações exteriores e o ministro de Chile visitaram a colossal estatua do Christo Redemptor que será collocada no cume mais alto da cordilheira em commemoração da paz. Será inaugurada em março do anno vindouro.

12—A Convenção de Notaveis designou Manoel Quintana para substituir o general Roca na presidencia da Republica.

ROMA, 12—O Tzar communicou ao rei Victor Manuel que fica adiantada a sua viagem a esta capital. O ministro da Russia visitou o Santo Padre, fazendo-lhe identica communicação. Acredita-se geralmente que o Tzar disistiu da projectada visita em virtude de informações exageradas sobre as manifestações desagradaveis, projectadas pelos socialistas e anarchistas. A indignação é geral.

13—Partiram de Pisa com destino a Paris o rei Victor Manoel e a rainha Helena.

PARIS, 14—Chegaram aqui os soberanos da Italia, recebidos pelo presidente Loubet e sua senhora. Realizaram-se grandiosas festas.

LOMDRES, 14—Foi assignada a convenção arbitral entre a França e a Inglaterra, pela qual todos os conflictos de ordem juridica ou relativos á interpretação dos tratados existentes, entre os dois pa-

zes, serão submettidos ao Tribunal de Haya.

MADRID, 12.—Por ocasião da peregrinação á capella de Nossa de Begona, na cidade de Bilbao deram-se graves conflictos entre os livres pensadores e os catholicos, registrando-se 3 mortos e 33 feridos.

— « » —

Santa Lidwina

Branca, dessa branca ideal das rosas quando Do orvalho se desfia o divino rosario, Era-lhe a carne moça; e o seo olhar tão brando Como o clarão de sol da porta de um sacario!

Mas quiz que a Dor lhe fosse as veias requemando... Quiz o vinagre e o fel deste mundo tão vario, A rubra bocca anciente, e assim os foi tragando, Hora a hora! Porém que effeito extraordinario Sentio Ella depois! Depois de tantas ancias! Sobem de sua carne ineffaveis fragancias; E o seo leite recorda um luxurioso prado!

Ella, pois, transformada! E de que forma e como!... —E' que su'alma sobe a Deus, n'um vivo assomo, E por ser virginal vê seo corpo sagrado!...

Araujo Figueredo.

— « » —

Supremo Tribunal Federal

PARECER FAVORAVEL

O Exmo. Sr. ministro Procurador Geral da Republica emittiu parecer favoravel ao recurso extraordinario, interposto pelo Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, da decisão proferida, em gráo de appellação, pelo tribunal de justiça deste Estado.

— « » —

Pão dos pobres de S. Antonio

Pelo honrado e distincto negociante o sr. Vasco da Gama d'Eça foram-nos offerecidos 30 pães de 200 rs. que serão distribuidos hoje ás 7 1/2 horas, depois da missa.

E' digno de encomios o procedimento do caridoso negociante.

— « » —

«NUNCA MAIS, OU»....

Ai do freguez que tivesse entrado antehontem ao méio dia na loja do senhor Almeida! teria sido testemunha de uma scena a mais violenta.

O gordo Almeida, fulo de ira e emperdigado como um perú, com os punhos levantados contra um pequeno que, havia poucas semanas, entrara no seu negocio como aprendiz:

—O que? o que? gritava, o que estás dizendo? Queres ir confessar-te? Julgas que minha casa é escola de jesuitas? Cuidas em ir contar ao padre tudo o que acontece aqui? Não me fales mais nisto! Nunca mais! ou... ouviu?

Um brusco movimento do pé direito completou a phrase e fez entender ao ra-

paz assustado que, em caso contrario, porria no meio da rua com um solemne pontapé. E mais accrescentou com sarcasmo:

—Escuta, bobo, si te queres confessar confessa-te commigo, pois eu sou o reverendissimo senhor Almeida, padre de todos os padres.

Uma estrondosa gargalhada de todos os empregados da loja acolheu essas ultimas palavras, e o iam debicando:

—Vai, beato, vai confessar-te com nosso chefe!

Pobre rapaz! só havia um mez que estava nessa casa e quantas zombarias já tinha soffrido por causa de seu comportamento religioso!

Mas de repente para a cachinada. E' que apparece na porta o vigario. Surpreendido, ao vel-o, o senhor Almeida lhe corre ao encontro, comprimentando-o e dizendo com voz doce como o mel:

—Reverendissimo senhor, é para mim grande honra receber em minha loja a vossa reverendissima. Estou ás suas ordens.

—O fim da minha visita, replica o padre, não é de fazer compras, mas unicamente para fallar com o senhor em particular.

Alguns momentos depois o senhor Almeida, atormentado de curiosidade, estava sentado em frente ao padre.

—Meu senhor, diz o vigario, tenho de entregar-lhe uma quantia de dinheiro que lhe pertence.

—Dinheiro?

—Sim, há alguns annos que o senhor foi victima de uma fraude. O culpado arrependido me entregou 1227 mil reis, que é a quantia defraudada com os relativos juros. Eis aqui o dinheiro.

—1227 mil reis! Mas, senhor vigario, donde me vem esta...

—Restituição, completou o vigario. Quem foi que m'a entregou, não lhe posso dizer; pois é segredo de confissão.

—Não quero incommodar vossa reverendissima; mas, ao menos, me diga, si lhe acontece muitas vezes entregar dinheiro dessa maneira?

—De vez em quando. Entretanto o senhor está vendo que a religião serve sempre, até em cousas mundanas. A religião manda respeitar a propriedade alheia e prohibe reter bens injustamente adquiridos. Não pode ser abso vido na confissão aquelle que tem em seu poder cousa alheia, sem primeiro restituir o seu a seu dono. Sem a religião e a confissão o senhor não teria recuperado o seu dinheiro. E' mais uma prova de que a confissão é necessaria e util.

Não é preciso descrever o assombro dos empregados da loja, ao verem seu chefe acompanhar o padre, com muita cortezia, até a porta, sem que lhe fizesse a compra nem d'um alfinete, e sollicito apertar-lhe a mão com muita affeição.

Mas o pasmo ficou ainda maior, quando o patrão, voltando á loja, chamou o aprendiz e lhe disse:

—Podes ir te confessar quando quizeres! E a vós outros, patifes, tambem uma boa confissão não vos faria mal!